

16 de janeiro de 2024

Quadriénio 2024/2027

## TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

No passado sábado, 13/01/2024, na Capela de Nossa Senhora dos Anjos, tomaram posse os novos membros que constituirão os Órgãos Sociais da Misericórdia da Golegã, para o quadriénio 2024/2027.



A sessão solene foi iniciada com celebração religiosa, pelo Reverendo Padre Pedro Marques e contou com a presença do Senhor Diretor do Centro Distrital de Santarém da Segurança Social, Dr. Renato Possante Bento, com o Senhor Presidente da Câmara Municipal da Golegã e com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Golegã, entre outros convidados e membros da Irmandade.

A tomada de posse, presidida pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Jaime Gonçalves Rosa, que foi reconduzido para este novo mandato, com as mesmas funções, como, aliás, os que o acompanharam na Mesa cessante, José António Lopes Tó e Cláudio Bento Silva.



Já no Conselho Fiscal, o Presidente cessante, António Costa Camilo, foi substituído por José Frederico da Silva Iria, mantendo-se, do mandato anterior, Maria de Fátima Amado Garcia Contente, aos quais se juntou Bruno Manuel Pereira Antunes. Além desses três membros efetivos, foram ainda empossados, na qualidade de suplentes, António Carlos Costa Camilo, João António Galinha Serra e Adolfo Carlos Teixeira Saldanha Mendes.



Na Mesa Administrativa, foram reconduzidos José António Godinho Lopes, na qualidade de Provedor, António Manuel Alves de Sousa Riachos, Ana Cristina Barata Alcaçarenho Rosa, Henrique Manuel António Cardoso e Joaquim Grácio Morgado.

O órgão executivo da Misericórdia da Golegã terá ainda, como suplentes, António Manuel Rosa Rodrigues, Acácio Galrinho Nunes e António Manuel Batista Amendoeira Silvério.

Na sua intervenção, o Senhor Provedor fez uma retrospectiva do mandato anterior, fortemente marcado pela crise pandémica da Covid-19 e as suas consequências, que considerou como devastadoras, em vários aspetos, designadamente na componente financeira, informando que os exercícios económicos de 2020 e 2021 acumularam prejuízos operacionais na ordem dos 330 mil euros, o que limitou qualquer capacidade de investimento e agravou a liquidez.

Deixou ainda um apelo à participação da Irmandade na vida da Instituição, pedindo-lhe mais exigência, alertando para eventuais riscos futuros, afirmando que a Misericórdia não é de ninguém e é de todos e para todos, sobretudo para aqueles que dela necessitam. Colocou a sustentabilidade financeira no epicentro da estratégia para o novo mandato, referindo ainda a necessidade de investimento, tendo apelado a um amplo consenso entre os membros agora empossados relativamente a este tema.



Elegeu a diversificação de rendimentos, através da criação de novos serviços, com o objetivo de alcançar dividendos para criar melhores condições nas diversas respostas sociais. Reconheceu alguns problemas ao nível dos Recursos Humanos, mas enalteceu a qualidade de muitos dos mais de 100 colaboradores, que asseguram, 365 dias por ano, 24 horas por dia, os cuidados a quem precisa.

Referiu-se ainda à integridade, boas práticas na gestão e transparência, afirmando que esses serão valores absolutamente inalienáveis.